

1. Introdução

1.1 Problema de Pesquisa

Há algumas décadas é possível observar uma mudança no quadro econômico brasileiro que, a reboque das mudanças no ambiente econômico internacional, vem apresentando novas configurações produtivas locais, novos modelos de gestão organizacional e perfis empresariais.

Ramamurti (2009) enumera uma série de fatores que, especialmente a partir dos anos 90, contribuíram para a mudança na dinâmica da economia global: mudanças tecnológicas e na esfera da política internacional; abertura de mercados, sobretudo após o colapso do comunismo na antiga União Soviética; a criação da Organização Mundial do Comércio; desregulamentação e privatização das telecomunicações em muitos países em desenvolvimento, juntamente com mudanças em tecnologia da computação e o surgimento da Internet. Tudo isso teria favorecido a desconcentração industrial e alimentado tendências de *outsourcing* e *offshoring*, cujo resultado foi a diminuição de barreiras de entrada no comércio internacional, levando a uma dispersão da cadeia de valor de maneira global, e permitindo, conseqüentemente, a participação de novos atores, incluindo micro, pequenas e médias empresas de países emergentes. Nesse contexto de mudanças, empresas brasileiras de pequeno e médio porte passaram a adotar práticas para garantir sua sobrevivência nos mercados locais e também para competir na esfera internacional. Uma das estratégias adotadas foi a formação de redes de relacionamento entre empresas localizadas em determinada região que atuam em atividades econômicas relacionadas.

Com a finalidade de “traduzir formas de concentração de empresas e instituições num território e a natureza de suas atividades, bem como o grau de interação entre esses agentes” (Hasenclever & Zissimos, 2006, p. 410), esse tipo de configuração socioeconômica foi definida por diferentes conceitos, de distintas escolas metodológicas: *Clusters*, Distritos Industriais e Arranjos Produtivos Locais – APLs são alguns deles.

Além da literatura que referencia as tipologias e taxonomias propostas por diferentes autores e as variadas teorias sobre o desenvolvimento econômico regional, existe ainda uma vasta literatura que sugere que algumas empresas possuem desempenho significativamente superior ao de outras empresas de uma mesma indústria devido ao fato de pertencer a uma rede formal ou informal de interação com outros atores relacionados à mesma atividade produtiva e/ou região geográfica.

Analisando o cenário econômico global e a criação no Brasil de novas configurações produtivas que parecem alavancar o crescimento da participação de empresas brasileiras de pequeno e médio porte no comércio internacional e sua consequente relevância para a economia do país, se colocam alguns questionamentos, tais como:

- ✓ Como a formação de redes de relacionamento empresarial pode contribuir para o processo de internacionalização e consequente ampliação da participação de empresas brasileiras no comércio internacional?
- ✓ Como a cooperação e a difusão de conhecimento e inovação podem gerar ou potencializar as vantagens competitivas de empresas participantes de determinado sistema produtivo local que, conseqüentemente, levariam a um aumento nos níveis de participação das mesmas no mercado global?
- ✓ Qual é o papel desempenhado por agentes internos e externos, e estaria o desempenho e competitividade de determinado sistema produtivo local condicionado ao apoio de instituições públicas e/ou privadas?

A fim de buscar uma melhor compreensão das questões supracitadas e dada a amplitude das mesmas, a presente pesquisa foi delimitada à análise da realidade da indústria cafeeira do Estado do Espírito Santo, mais precisamente às empresas relacionadas à exportação de cafés especiais que circundam o Parque Estadual da Pedra Azul, na serra capixaba.

O Espírito Santo é considerado uma das mais importantes zonas cafeeiras do mundo, numa área aproximada de 500 mil hectares, com produção anual de

cerca de 10,2 milhões de sacas, entre os espécimes Arábica e Conilon, colhidas em 60 mil propriedades, das quais mais de 73% são de base familiar cujo tamanho médio das lavouras de café fica em torno de 8,3 hectares. Esses números colocam o Estado como o segundo maior produtor do Brasil, respondendo, em 2009, por 25,8% da oferta nacional. A cafeicultura é a principal atividade econômica de 80% dos municípios e responde por 43% do PIB agrícola capixaba. A cadeia produtiva cafeeira, em sua totalidade, gera aproximadamente 400 mil postos de trabalho ao ano e só no setor de produção envolve 131 mil famílias, segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper (2010).

Dada a importância da cafeicultura para a economia do estado, a sustentabilidade tornou-se tema estratégico na agenda do agronegócio café no Espírito Santo nos últimos anos. Inúmeras associações e cooperativas de cafeicultores surgiram com o objetivo de difundir novas técnicas de cultivo e manejo do café, conservação de mananciais, do solo e de espécimes nativas da flora local, e também a destinação correta de resíduos da produção e beneficiamento. Incentivos à regularização das relações trabalhistas com o cumprimento da legislação e a programas de desenvolvimento da mão-de-obra buscavam dividendos econômicos, sociais e ambientais. Esse conjunto de ações gerou uma produção de qualidade e abriu mercado para a comercialização dessa produção no mercado internacional.

Entender a dinâmica do processo de internacionalização das empresas/produtores participantes do sistema produtivo de cafés especiais desse estado é importante porque pode revelar um modelo de configuração econômica que minimize o grau de incerteza de pequenas e médias empresas de outras indústrias diante do mesmo processo, e as leve a adotar comportamentos que as tornam mais competitivas no cenário global.

1.2 Objetivo

Isto posto, os questionamentos mencionados anteriormente convergem para propósito deste estudo que foi entender de que maneira empresas integrantes do polo exportador de cafés especiais do Espírito Santo iniciaram sua busca por

mercados internacionais e analisar como essas empresas construíram suas estratégias de negócio em busca de vantagens competitivas na dinâmica do meio ambiente regional.

1.3 Objetivos Secundários

As subquestões, derivadas da questão central supracitada, são:

1. Como foi o processo de internacionalização dessas empresas?
2. A criação de uma rede de relacionamento ofereceu às empresas/produtores a obtenção de maiores vantagens competitivas nas operações domésticas e internacionais?
3. Qual o impacto do apoio governamental e de outras instituições no desempenho e competitividade do arranjo?

1.4 Delimitações do estudo

A seguir, algumas das delimitações do estudo:

1. Foram consideradas apenas as pequenas e médias empresas que compõem o polo exportador de cafés especiais da região serrana do Espírito Santo.
2. A pesquisa procurou analisar exclusivamente questões referentes às empresas que compõem a cadeia produtiva de cafés especiais da região acima mencionada.
3. Parte das informações apresentadas no estudo é a compilação efetiva das entrevistas realizadas. Ainda que tenha sido feita a triangulação das informações obtidas por meio de entrevistas com dados de fontes secundárias, é possível que haja alguma informação imprecisa, devido à natureza subjetiva do método de coleta de dados.

4. A conclusão aqui apresentada e consequentes recomendações são limitadas ao *cluster* estudado e não podem ser generalizadas.

Desta forma, o estudo aqui apresentado não pretendeu exaurir os fatores, motivações e variáveis que levaram à decisão de internacionalização como estratégia competitiva, o aumento nas exportações e o desempenho das empresas.

1.5 Relevância do estudo

As mudanças tecnológicas ocorridas nas últimas décadas provocaram mudanças no comportamento de indivíduos, instituições e nações, por conta da velocidade e intensidade do fluxo de informações, organização da produção em escala global e, principalmente, a interação entre redes empresariais. Buscar, portanto, a compreensão da natureza dessas novas formas de interação, do impacto delas nas estratégias empresariais e no desempenho das empresas no mercado internacional e a importância do desenvolvimento econômico regional para a obtenção de melhores resultados pode contribuir para a identificação de estratégias de gestão prevalentes no planejamento dessas empresas que talvez possam ser replicadas em outros segmentos da economia. A proposta desse trabalho foi fomentar a discussão acadêmica sobre o tema e trazer contribuições para pesquisas futuras, como também servir de suporte teórico a empresários e instituições interessados em desenvolver o tema proposto em suas respectivas áreas de atuação.

Para tanto, é importante apresentar a base teórica sobre a qual foi erguida a argumentação ao longo do trabalho. Esta base teórica está explicitada no próximo capítulo, no qual foram apresentados os principais conceitos relativos aos *clusters* industriais, assim como as principais questões relacionadas ao tema.

No capítulo 3, os procedimentos metodológicos empregados neste estudo foram demonstrados. O capítulo 4 tratou especificamente do estudo de caso, ou seja, da apresentação e da análise dos dados coletados. Foi apresentado o Polo Cafeeiro da Região da Pedra Azul, com sua caracterização geodemográfica e apresentação de seus principais atores.

O presente trabalho se encerra com o capítulo 5, que tratou das conclusões do estudo e associou algumas recomendações, com o objetivo de contribuir para futuros desenvolvimentos relacionados ao tema.